

## Experiência de ensino de leitura por meio de jornal escolar

Antonio Ivanilo Bezerra de Oliveira<sup>i</sup> 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Sônia Maria Soares de Oliveira<sup>ii</sup> 

Secretaria da Educação do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

### Resumo

O presente texto pretende descrever uma experiência de ensino de leitura realizada em uma escola de ensino fundamental, tendo como principal recurso um jornal escolar produzido pelos próprios estudantes e seus professores. Sua temática torna-se relevante, tendo em vista a importância que tem o ensino das habilidades leitoras por meio das inúmeras estratégias com a intenção da formação de leitores proficientes. Por esta razão, foi utilizado, o tipo de pesquisa bibliográfica, tendo como principais teóricos consultados: Solé (1998), Kleiman (2004) e Koch e Elias (2006), que através de suas obras podem-se perceber as muitas estratégias a serem utilizadas em sala de aula, em busca de uma leitura significativa para o aluno leitor. Os resultados do estudo revelam que ações desenvolvidas pelos educadores nas salas de aula, a exemplo da experiência relatada, poderão fazer a diferença no que diz respeito ao pleno domínio da capacidade leitora.

**Palavras-chave:** Ensino da Leitura. Estratégias. Jornal escolar.

### Reading teaching experience through a school newspaper

#### Abstract

The present text intends to describe a reading teaching experience carried out in an elementary school, having as main resource a school newspaper produced by the students themselves and their teachers. Its theme becomes relevant, given the importance of teaching reading skills through several strategies with the intention of training proficient readers. For this reason, the bibliographic research was used, having as main consulted theorists: Solé (1998), Kleiman (2004) and Koch and Elias (2006), which through their works can be noticed the various strategies to be used in the classroom, in search of a meaningful reading for the student. The results of the study show that actions developed by educators in the classrooms, like the reported experience, can make a difference with regard to the full mastery of reading ability.

**Keywords:** Teaching Reading. Strategies. School newspaper.

## 1 Introdução

Uma das principais tarefas da qual se ocupa a escola brasileira é, sem dúvidas, o ensino da leitura. No ensino fundamental, esse ensino terá que ser sólido, tendo em vista uma boa formação do aluno cidadão, de acordo com o que assegura

a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 em seu artigo 32, parágrafo I: “O ensino fundamental [...] terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos **o pleno domínio da leitura**, da escrita e do cálculo. [...]” (BRASIL, 1996, p. 13, grifo nosso).

2 Para garantir níveis de qualidade no ensino da leitura é que é possível observar inúmeros projetos desenvolvidos por governos e escolas, tanto no investimento técnico de materiais (aquisição de livros, melhoria nos acervos escolares...) quanto na capacitação de professores através de cursos voltados para novas práticas de ensino da competência leitora, bem como em atividades que pretendem disseminar o gosto pela leitura entre os estudantes.

Neste sentido, esta escrita pretende descrever uma experiência de ensino de leitura realizada em uma escola de anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), tendo como principal recurso um jornal escolar produzido pelos próprios estudantes e seus professores.

A escrita encontra-se estruturada em três seções. A primeira apresenta os aspectos metodológicos do estudo. Já na segunda são explicitados os resultados e as discussões a que o estudo chegou. Por fim, a última seção descreve a prática de ensino da leitura desenvolvida com o jornal escolar.

## 2 Metodologia

O presente estudo encontra-se inserido na abordagem qualitativa de pesquisa e foi desenvolvido em uma escola integrante da Rede Pública do Município de Maranguape, CE entre os anos de 2006 e 2008, período este em que o primeiro autor desse texto desempenhou a função de coordenador pedagógico naquela instituição. Para tanto, utilizam-se aspectos da pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Matos e Vieira (2001, p. 40) “... é realizada a partir de um levantamento de material com dados já analisados, e publicados por meios escritos e eletrônicos sobre o tema que desejamos conhecer.” Neste caso, os autores consultados foram

os que abordam toda a problemática da leitura no âmbito social e escolar, com destaque às suas concepções e estratégias.

### 3 Resultados e Discussões

3

Os resultados e as discussões deste estudo serão apresentados em duas subseções. Na primeira, discutiremos acerca das concepções de leitura com foco em estudiosos da área. Já na segunda, traremos o relato da experiência vivenciada com o uso do jornal na escola.

#### 3.1 Concepções de leitura

É inegável a importância da leitura na sociedade atual, principalmente no âmbito escolar, onde a escola tem como uma de suas principais atribuições a inserção do aluno nesta sociedade cada vez mais dinâmica. Entretanto, será preciso levantar alguns questionamentos sobre quais as concepções que temos de leitura, uma vez que elas podem direcionar as práticas desenvolvidas em sala de aula.

Neste sentido, Koch e Elias (2006) apresentam três diferentes concepções de leitura, tendo em vista a concepção de sujeito, de língua, de texto e de sentido que se adote. Vamos a elas.

A primeira diz respeito ao foco no autor. É a partir dele que irá desenvolver-se todo o processo de compreensão do texto. Assim, entende-se que o foco principal da atenção está no autor do texto e em suas intenções, cabendo ao leitor a simples tarefa de captar essas intenções (decodificá-las) sem levar em conta as experiências e os conhecimentos deste.

A segunda concepção traz o foco no texto. Nela, o “texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado”. (KOCH; ELIAS, 2006, p. 10)

Segundo essa concepção, o foco da atividade de leitura se dá no texto, uma vez que “tudo está dito no dito” (idem), cabendo ao leitor o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do mesmo. Assim como na concepção anterior, o leitor é caracterizado por realizar uma atividade passiva de reconhecimento, de reprodução.

Ainda de acordo com as estudiosas, em contraposição às anteriores, existe a concepção de foco na interação autor-texto-leitor. Nesta concepção de leitura, também chamada de interacional (dialógica) da língua, “os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto”. (KOCH; ELIAS, 2006, p. 10), sendo este considerado o próprio lugar da interação e da constituição que se estabelece entre o texto e seus sujeitos (autor e leitor) e não algo que preexista a essa interação.

O papel do leitor, nesta concepção, é em interação com o texto, construir o sentido, considerando não só as informações que estão explícitas, como também as que estão implicitamente sugeridas.

Em síntese, a leitura, na concepção interacionista, é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor e que exige deste bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo.

Tendo como ponto de partida a concepção interacionista da leitura, defendido por Koch e Elias (2006) e com a qual coadunamos, veremos a seguir o que dizem alguns teóricos da área em estudo sobre a atividade leitora.

Para Solé (1998, p. 72) ler “significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura.” Para que isso aconteça será preciso superar a etapa da decodificação que significa “aprender as correspondências que existem entre os sons da linguagem e os signos gráficos – as letras e os conjuntos de letras – que os representam.” (idem). A leitura vai muito além da etapa da decodificação, esta se configura como parte importante do processo, mas não pode e nem deve parar nela.

Ao lermos um texto, pretendemos retirar do mesmo algo que necessitamos, que buscamos, ou seja, um sentido para a prática desta ação. Nas palavras de Koch

e Elias (2006; p. 11) “a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”.

Para que a leitura não se torne uma atividade enfadonha e descontextualizada será preciso estabelecer um vínculo entre o leitor e o texto, ou seja, um elo, uma busca de sentido para a prática desta ação, pois a essência da leitura é o significado.

5 Costuma-se dizer que quem lê muito, escreve e fala melhor, pois enriquece seu vocabulário. Para Kleiman (2004, p. 10) “ao lermos, acionamos os nossos valores, práticas sociais e crenças, para atribuir significados.” O repertório mental do leitor vai se desenvolvendo no intuito de atribuir sentido ao que lê e, assim, facilitar o processo de compreensão leitora.

### 3.2 A experiência com o Jornal Escolar

A escola onde a experiência ocorreu desenvolvia o projeto do jornal escolar em parceria com o Grupo *Comunicação e Cultura*<sup>1</sup>, sediado em Fortaleza, CE. Cabia à escola, a definição das matérias, as escritas dos textos, a confecção de suas ilustrações e a diagramação manual (a definição do local a ser ocupada por cada matéria no espaço do jornal). Já a entidade parceira se responsabilizava pela diagramação digital, publicação e impressão do jornal a preço de custo.

Dentre os projetos desenvolvidos pelo *Comunicação e Cultura*, a escola estava vinculada ao *Primeiras Letras*, que tinha como missão potencializar a escola como produtora de comunicação, facilitando o desenvolvimento do espírito crítico e da cidadania dos alunos e professores, através da valorização social da escrita com a prática do jornalismo escolar no ensino fundamental.

Conforme já ressaltado, o nosso interesse nesta escrita é narrar a experiência com o jornal nos anos de 2006 a 2008, período em que o primeiro autor esteve na função de coordenador pedagógico. Contudo, faz-se necessário registrar

---

<sup>1</sup> Comunicação e Cultura é uma Organização da Sociedade Civil (OSC), sem fins lucrativos. Para maiores informações recomendamos a visita ao sítio eletrônico da instituição: <http://www.comcultura.org.br/>

que a escola desenvolvia o jornal desde o ano de 2001 e este se chamava *Vivendo e Aprendendo*, nome escolhido pelos próprios alunos desde o seu surgimento.

O trabalho com o jornal na escola tinha como objetivo principal a valorização social da escrita, de acordo com os princípios do letramento, com o intuito de promover a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e a inserção desta escola na sociedade da informação.

6

Era publicada uma edição do jornal por mês e a rotina de sua execução se dava da seguinte forma: Tudo se iniciava no dia do planejamento mensal dos professores. Nesta ocasião, o coordenador pedagógico entregava aos docentes o *Guia de Pauta*, uma planilha onde se registrava o nome do professor, o componente curricular e a turma onde o trabalho aconteceria, o tema a ser abordado e o gênero textual a ser utilizado/trabalhado.

Cada docente tinha liberdade para apontar uma pauta que considerasse oportuna para o momento. No geral, os professores aproximavam as pautas aos conteúdos trabalhados em seus componentes ou apontavam alguma temática propícia ao momento (datas comemorativas, acontecimentos sociais de nível mundial, nacional, regional e local).

Definida a pauta dos assuntos a ser tratado no jornal, cada professor planejava uma estratégia a ser utilizada com os alunos para a produção das matérias. Para isso, trabalhavam os mais diversos gêneros textuais, como notícia, carta, entrevista, crônica etc como suporte para os alunos escreverem seus textos. Havia ainda o momento da produção das ilustrações das matérias, caso fossem necessárias, o que se dava por meio de desenhos e fotografias.

Os alunos se envolviam com o processo de produção do jornal, desenvolviam a pesquisa e a escrita de suas matérias. Para isso utilizavam o espaço da sala de aula, da biblioteca e/ou do laboratório de informática da escola, contando sempre com a orientação de seus professores. Em seguida, os trabalhos eram apresentados e selecionados para a publicação no jornal. Decorrida a escolha, esta era encaminhada para o coordenador pedagógico para a organização e posterior envio para publicação.

Quando o jornal ficava pronto, este se configurava como uma importante ferramenta de leitura a ser utilizada nas aulas de todos os componentes, tendo em vista que suas matérias, como mencionado, eram produtos de atividades trabalhados em sala de aula. Vale ressaltar que a tiragem dos jornais possibilitava que cada aluno recebesse um exemplar por mês (cada exemplar continha quatro páginas). O restante era encaminhado para circular em outros locais do entorno da escola, tais como: posto de saúde, comércios, igrejas, outras escolas da região etc. Observávamos que esse tipo de divulgação ajudava na elevação da autoestima dos estudantes, diante da valorização de suas ideias e criatividade.

#### 4 Considerações finais

Diante de tudo o que foi exposto nesta escrita, acerca do processo de ensino da leitura, percebemos o quão importante é a sua vinculação às práticas sociais de cada indivíduo (leitor).

Nesse sentido, o papel do professor a ser desempenhado deve ser o de oportunizar atividades em sala de aula que proporcionem aos alunos o contato e o cumprimento dos propósitos de uma leitura inserida em práticas sociais de uso da leitura, a saber, ler para resolver problemas, para se informar, para escrever algo, para a busca de prazer, para aprofundar conhecimentos.

Acreditamos, portanto, que todas as atividades por nós observadas com o uso do jornal escolar na experiência relatada contribuíram bastante para que o aluno compreendesse a leitura como uma atividade de interação, análise e reflexão. É a partir da prática da leitura que o indivíduo adquire a capacidade de falar fluentemente bem e, conseqüentemente, escrever bem, tornando-se capacitado para fazer a “leitura do mundo” com mais facilidade, aprendendo a ver, ouvir e depois concluir. Daí a necessidade de se trabalhar a leitura na escola, desde as séries iniciais, utilizando-se de estratégias, como a do jornal escolar, que reforçam que a leitura não é uma atividade escolar mecânica e descontextualizada, mas sim, uma atividade vital, que precisa ser, desde cedo, plena de sentido.

## Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB nº 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 10 ed. Campinas, SP: Pontes, 2004. 102p.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. 216p.

MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. L. **Pesquisa educacional**: o prazer de conhecer. Fortaleza: EDUECE/Demócrito Rocha, 2001.143p. (Coleção Magister).

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.194p.

---

<sup>i</sup> **Antonio Ivanilo Bezerra de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3533-3388>  
Universidade Federal do Ceará

Doutorando em Educação na Universidade Federal do Ceará. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Professor Formador da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME).

Contribuição de autoria: Observou a experiência, levantou referencial teórico, redigiu o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3796006652092586>

E-mail: [ivanilobezerra@yahoo.com.br](mailto:ivanilobezerra@yahoo.com.br)

<sup>ii</sup> **Sônia Maria Soares de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7873-9030>  
Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Professora da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC).

Contribuição de autoria: Levantou referencial teórico e revisou o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2430534018302814>

E-mail: [soniasoares\\_bb@hotmail.com](mailto:soniasoares_bb@hotmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Antonio Ivanilo Bezerra de; OLIVEIRA, Sônia Maria Soares de. Experiência de ensino de leitura por meio de jornal escolar. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.